

DESLUMBRANTES FESTAS

EM

S. PEDRO DE SINTRA

em honra de

Nossa Senhora do Cabo

nos dias

28, 29 e 30 de Agosto

e

4, 5 e 6 de Setembro

de 1937

Suplemento ao n.º 185 do
JORNAL DE SINTRA

SO COMPRO

no acreditado estabelecimento de

Afonso do Nascimento

por ser a casa que melhor me serve em todos os artigos de mercearia, fazendas, retrozaria, drogaria, ferragens, louças, etc.

S. PEDRO

Telefone 24

SINTRA

Mercearia de		
A. J. SOARES		
Telefone 43	SINTRA	Vila Velha

«JORNAL DE SINTRA»

Semanário regionalista e de turismo. O mais antigo e de mais larga expansão no concelho

Assinatura: 5\$00 por trimestre. Anúncios a preços módicos

SINTRA GRAFICA

Uma oficina que honra a indústria sintrense. Diploma de Honra na Exposição I. de 1929

Fornecedora das melhores casas de Lisboa, Estoril, Cascais e Sintra

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE DE

ANTONIO MEDINA JUNIOR

Telef. 37

SINTRA

APARIÇÃO E CULTO DE NOSSA SENHORA DO CABO

UMA CRIAÇÃO DA ALMA SALOIA

Em certo dia do reinado de D. João I, talvez nesse período atribulado e heroico das guerras com Castela, dois velinhos dos arredores de Lisboa foram avisados em sonho de que a Virgem Santíssima lhes appareceria num local distante e deserto.

Impelidos ambos por infável amor, o velinho e a velhinha partiram a pé das suas aldeias, à procura do sagrado local que em sonho lhes fôra revelado. Êle era de Alcabideche, uma das aldeias da planície onde os ventos se precipitam das penhas nevoentas de Sintra. E indiferente aos rigores do tempo e às fadigas, lá foi de terra em terra, inquirindo e esmolando, esfarrapado, com o corpo sujo de pó e de lama, e a alma cheia de luz.

Atrevessou o Tejo num barco de marítimos que zomburam dele e o transportaram por esmola; e depois, por várzeas alegres e serranias agrestes, chegou ao Cabo Espichel, o antigo «Promontório Barbárico», e ali se encontrou com a velhinha, andrajosa e trôpega também, que viera de Caparica, dessa longa costa dourada onde o mar desenrola em espuma serena as suas ondas verdes.

Ali, no cabo agreste, onde as vagas troam nos rochedos e o vento que sobe das águas lívidas vem carregado de amarga salsugem, os dois velinhos permaneceram em oração durante longos dias, abrigados e alimentados apenas pela fé, para que as suas almas se tornassem tão límpidas como o cristal o mais puro.

Já duvidavam talvez de serem dignos de ver a celeste aparição, quando subitamente, sobre as águas cinzentas do mar, viram formar-se um foco de luz deslumbrante.

Cairam de joelhos, julgando cegar. Mas pouco a pouco, do seio dessa luz, destacou-se e avançou para elles uma figura radiosa, que veio pousar sobre a rocha do Cabo. E os velinhos reconheceram Nossa Senhora, com o Menino Jesus ao colo, sentada na jumentinha em que fugiu para o Egito.

A Virgem e o Menino sorriam-lhes docemente. Foram instantes, foram horas? Os velinhos nunca o souberam dizer. Quando a visão se desfez e elles puderam correr ao sítio onde a tinham visto pousar, encontraram uma linda imagem da Virgem, pequenina, com pouco mais dum palmo de altura, mas duma expressão e formosura verdadeiramente celestes. E verificaram enternecidos que a jumentinha deixara impressa na rocha a forma das suas quatro patas.

Voltaram os dois velinhos às suas aldeias, e foram referindo a maravilha, por entre o escárneo dos maus e o devoto alvorço dos crentes. A fama do occorrido depressa alastrou de povo em povo, nos arredores de Lisboa; e no local deserto e áspero do Cabo Espichel, em breve se ergueu humilde ermudinha votiva, onde as multidões acorriam a orar à linda Imagem, beijando devotamente na rocha os sinais da jumentinha.

A fé ganhou também a cidade; subiu aos paços reais e aos paços ecclesiasticos. Na comêça do século XVII. um ra-

paz de Carnaxide e uma velhinha de Alcabideche, instruidos apenas pela sua ardente fé, organizaram a Confraria de Nossa Senhora do Cabo, formada por 30 freguesias do termo de Lisboa.

A aprovação ecclesiastica confirmou a organização popular. O culto istematizou-se. Todos os anos acorriam ao Cabo os povos de duas freguesias. Vinham com as suas bandeiras, a sua ingênna fé e aquella saudável alegria, tão grata a Jesus Cristo nas festas dos simples, que êle em vida distinguia com a sua companhia.

E a freguesia que durante um ano guardava o pendão sagrado e outras insignias do culto — entregava com pena à freguesia seguinte essas ingenuos penhores da crença popular.

Passaram séculos. Hoje as freguesias devotas são apenas 25 e os povos já não vão encontrar-se no Cabo, para implorar e festejar a Virgem Santissima. A linda Imagem pequenina é que transita de terra em terra, sendo acolhida entre festejos nella freguesia que a recebe e entre festejos entregue pela freguesia que ela deixa.

Assim, as gentes de cada freguesia passam 25 anos — quasi meia vida normal! — sem ter a doce visita da Sagrada Imagem.

Os crentes esperam-na ansiosos, para lhe agradecerem o deferimento das súplicas feitas há tantos anos ou para lhe supplicarem o que desejam obter nos longos anos que hão-de vir. E até os descrentes se enternecem com a vinda da formosa Imagem, pois esta lhes serve de balisa na vida terrena, a única vida — tão curta! — em que elles creem.

Para todos, afinal, as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo são um ponto culminante da vida breve, altura espirital donde se volve o olhar, molhado de saudades, para os anos que passaram, e donde se procura penetrar, com a vista iluminada de esperanças, a névoa misteriosa que nos esconde o futuro.

A encantadora origem d'êste culto por Nossa Senhora do Cabo, a forma enternecedora como a suave posse da Santa Imagem se reparte por igual numa área tão vasta e populosa, demonstram que o espirito dos povos saloios — tão mal comprehendido, tão caluniado por vezes! — é bem capaz de elevação e delicadezas comoventes.

A proximidade da capital torna, por vezes, o saloio de hoje um ser híbrido, meio termo caricato entre a rudeza natural e a falsa esperteza cidadã. Mas o espirito conserva-se bom e são no fundo; e a alma popular que soube conceber um dia, e sentir durante longos séculos, a comovente devoção a Nossa Senhora do Cabo, pode regressar à sua antiga pureza se não fôr ferida pelos que devem comprehendê-la, se não fôr abandonada pelos que devem cultivar-lhe as virtudes nativas.

FRANCISCO COSTA





Empreza Eléctrica, Limitada

(LISBOA-SINTRA-ESTORIL)

Escritório e Estabelecimento: R. da Prata, 120 e 122—Tif. 25359

Officinas Metalúrgicas: L. de Santa Marinha, 26— » »

ESTORIL: Parque do Estoril—Tif. 90

SINTRA: Companhia Sintra-Atlântico—Tif. 28

AQUECIMENTO CENTRAL .. ELECTRICIDADE
CANALISAÇÕES E ARTIGOS SANITARIOS

... T. S. F. ...

O Aero-Motor Roquette

reconhecido. há 37 anos, como o melhor de todos, lançou-se actualmente no mercado com os mais modernos aperfeiçoamentos, tais como: caixa de óleo para lubrificação automática, para um ano, carretos e bielas duplas, trabalhando todas as peças envolvidas em óleo, o que constitui a maior segurança até hoje conhecida. As chumaceiras são de um metal anti-fricção especial, que dá um resultado superior aos rolamentos de esferas



O industrial
José Vicente dos Santos Roquette

O AERO-MOTOR ROQUETTE

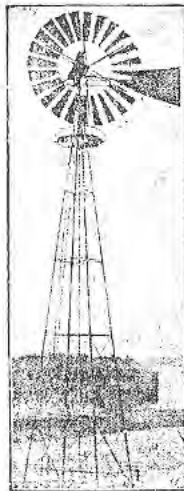
é o mais aperfeiçoado até hoje conhecido, tornando-se mais económico. Basta dizer-se que uma vez montado e lubrificado TRABALHA UM ANO SEGUIDO SEM MAIS CUIDADO DE ESPÉCIE ALGUMA

O AERO-MOTOR ROQUETTE

é fabrico de JOSÉ VICENTE DOS SANTOS ROQUETTE o melhor e mais garantido que se apresenta em Portugal

ALCABIDECHE — CASCAIS

Telefone ALCABIDECHE 2



Estância Venturas

Carpintaria-Mecânica Sintrense

DE

Alfredo da Silva Ventura

Instalações novas e modernas em casa própria. Todos os trabalhos de construção civil. Rapidez e perfeição. Modicidade em preços. Integral cumprimento de encomendas em prazos marcados.

Portela-Estefânia-Sintra :::: Telefone 55

Salão Central

de HORTENCIO P. MELO

53-Avenida Dr. Miguel Bombarda-55

Sintra

BARBEARIA

moderna, higiénica e confortável, com pessoal habilitado. Perfumarias nacionais e estrangeiras. A melhor no género de ... Sintra ...

CABELEIREIRO

de SENHORAS.

Atelier a cargo de Hortêncio P. Melo e Matilde C. Melo, que executam todos os trabalhos da sua arte, tais como: Corte, Mis-en-plis, Lavagem, Marcel, etc.

SINTRA

(TRAÇOS ANTROPOGEOGRAFICOS)

SINTRA, a formosíssima vila da «terra saloia», a 27 quilómetros a poente de Lisboa, fica situada nas faldas da serra do mesmo nome, montanha granítica que se eleva um pouco além de 500 m. de altitude e vai morrer nas rochas escarpadas do Cabo da Roca.

As origens de Sintra perdem-se na noite dos tempos! A designação deriva de Cynthia, nome dado pelos celtas à Lua e daí a denominação de «Mons Lunae» com que os romanos conheceram a sua linda montanha.

A região de Sintra foi habitada desde a mais remota antiguidade. Prova-o achados vários, principalmente respeitantes à época neolítica. Contudo, não temos receio de afirmar que vários objectos encontrados na gruta de Liceia, próximo de Barcarena, podem filiar-se no final do paleolítico. O grande geólogo e arqueólogo Carlos Ribeiro já o insinuou, falando-nos da existência, em Liceia, de duas civilizações pré-históricas: uma do final do paleolítico ou princípio do neolítico e outra do calcolítico.

No «Moínho da Moura», próximo de Liceia, foram encontrados machados, pontas de lança, furadores, raspadores, martelos, etc., tudo de sílex, ovoides e esferoides de calcário, estiletos de osso, cerâmica grosseira, etc.

O Dr. Abílio Roseira, há cerca de 10 anos, também junto da gruta, recolheu objectos de metal (cobre e bronze) o que prova a sobreposição de várias civilizações.

Da era neolítica tem sido bastante estudada a necrópole do Vale de S. Martinho, no bairro da Estefânia, cujo recinto teria a forma de um tronco de cone e a cobertura seria análoga à das criptas alcatasenses. Entre os objectos recolhidos temos machados de diorite, facas de sílex, pontas de flecha, ossos trabalhados, esferas e cilindros votivos, contas, fragmentos de ídolos e ainda vários objectos de cobre e bronze. Também desta época são os objectos encontrados no «Monte Sereno», há anos, quando o sr. Gregório Casimiro Ribeiro empreendera ali a construção dum pequeno, mas artístico hotel.

No que respeita à cultura dolménica é a região de Sintra riquíssima e decerto não exageramos ao afirmar que o bérço dessa cultura tão característica na parte ocidental da Península donde irradiou para a Europa Central e Setentrional, foi a zona de Belas, onde ficam os dolmens do Monte Abraão, considerados os mais antigos.

Grande número de objectos foram recolhidos por escavações dirigidas por Carlos Ribeiro, embora já tivesse encontrado remexido esse monumento megalítico.

Além deste dolmen vários outros, na região se conhecem e foram explorados, como o de Agualva, já sem cobertura, o da Pedra dos Mouros, (junto da capela do Senhor da Serra), o de Estria (Belas) e o dolmen do Monge ou «guarita do mouro», como o indígena o apelida, situado a 491^m de altitude e com uma forma que faz lembrar a das grutas artificiais de Palmela.

A proto-história de Sintra é mal conhecida, embora os trabalhos de Felix Alves Pereira, muita luz viessem rasgar nos últimos tempos.

Podemos afirmar que a região foi habitada por celtas e iberos primitivos, porque tal provam os monumentos arqueológicos, tradições e materiais recolhidos. Estes iberos, de origem africana (Saará do Norte) e não provenientes da Ásia como querem Terentius Varrão, Valerius Flacos e Plínio, estabeleceram-se na zona do Ebo (Hiberus) e introduziram na Península o uso do cobre e bronze, vindo a dominar em quasi toda a Hispânia, inclusivé a costa ocidental. Logo, os bronzes de Liceia, Necrópole de S. Martinho, Monte Sereno, etc., levam a supôr a existência de iberos nestas paragens, ou pelo menos de povos que com êles estavam em relações directas.

A região de Sintra é a mais rica da Extremadura em produtos minerais e muitos factos levaram a supôr transac-

pelo Dr. José de Oliveira Boléo

(Professor-Metodólogo do Ensino Técnico)



ções comerciais importantes, por alturas do Sec. XII A. C., entre fenícios e povos autóctonos, talvez no então porto de Galanares (Galga Mares?) ou no de Colares, localidades hoje a alguns quilómetros do Oceano.

Transacções com gregos não as podemos afirmar, como o faríamos se acaso falássemos de Alcácer do Sal, mas é natural que futuras escavações venham a revelar tal comércio, que seria de esculturas de marfim, vasos pintados, espadas de ferro, etc.

Entre o final do neolítico e a época romana podemos filiar vários objectos encontrados, como os de ferro de S. Miguel de Odrinhas, a célebre Xorca de Ouro do Casal de Sant'Ana, etc., mas julgo impossível atribuí-las, com razões sérias, à influência fenícia, grega ou cartaginesa.

Da dominação romana temos na região abundantes vestígios e impõe-se a obrigação de recolher muitas aras, inscrições funerárias, (muitas das quais não figuram no *Cópus Inscriptianum Latinarum*) etc., que existem junto da do citado lugar de S. Miguel de Odrinhas.

A região de Sintra, sob o domínio de Octaviano Cesar Augusto, fazia parte da província de Lusitânia, então habitada pelos *lusitanos propriamente ditos* do Douro ao Tejo, pelos *cinetas* no Algarve e pelos *gletas* ou *turdetanos* entre o Guadiana e Tejo.

Entre os habitantes do Douro ao Tejo, temos a destacar alguns núcleos, como os *transendani*, ou povos de Além-Côa, os *igaeditani* e *turdeli veteres*, que do Vouga e Mondego se estendiam até quasi ao Tejo.

Temos, portanto, a região de Sintra habitada pelos *turdulos* no Sec. I.

Apesar do imperador Adriano, no sec. II, e de Constantino no sec. IV, terem alterado o número de províncias dentro da Península, o território que hoje constitui a quasi totalidade do nosso país ficou sempre incluído dentro de Lusitânia, e o nome de cidades, acidentes orográficos, etc., não sofreu alterações sensíveis.

Porém, no sec. V, após as invasões dos bárbaros, foi o nosso território partilhado por suecos e visigodos, servindo o Tejo de divisória. Contudo, no século seguinte a região de Sintra foi submetida pelos visigodos que nela deixaram impressos sinais bem evidentes da sua ocupação temporária.

A partir do séc. VIII, com o domínio muçulmano em toda a Hispânia, foi esta zona terminal da «península de Lisboa» fortemente actuada pelos usos e costumes islamitas, dos quais hoje restam imensos vestígios no carácter e ediosincrasia psicológica dos naturais de Sintra e mais particularmente naquela camada populacional a que vulgarmente damos o nome de «salaios».

Chegámos ao alvorecer da nossa história, mas como não é nosso intuito dar notícia de todos os factos a que a região de Sintra serviu de cenário, limitar-nos-emos à indicação de meia dúzia de acontecimentos de especial relevo.

Do domínio muçulmano passou Sintra ao de Fernando Magno, grande animador da Reconquista Cristã. Mas a vila perde-se novamente. Com Afonso VI de Leão e Castela volta Sintra à posse da cristandade, mas o conde D. Henrique preocupou-se mais com o alargamento para norte do que para o sul e novamente a formosa vila passa a viver

soo o crescente, ate que em 1147, Afonso Henriques, a conquista definitivamente.

Vários templos aparecem nesta época, como o de S. Martinho e S. Miguel. As ordens do Hospital e do Templo recebem grande número de herdades e matas, bem como o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

O foral de Sintra data de 1154, tempo de Afonso Henriques, e é confirmado por Sancho I.

Durante a 1.^a dinastia, a vila vai pertencendo a vários, entre os quais a rainha Santa Isabel.

Com D. João I começou a reconstrução do Paço Real e é já neste que se conserta a expedição a Ceuta. D. Duarte passa ali grandes temporadas e, em Sintra vê nascer seu filho D. Afonso V.

Este morre nesta vila e aqui é aclamado rei o «Príncipe Perfeito» no terreno chamado o «Jogo da Pêla».

Do alto da serra, várias vezes D. Manuel prescreveu o horizonte, querendo vêr surgir, de regresso, a esquadra de Vasco da Gama. Como lhe tardasse tal facto, foi numa dessas anciosas tardes que ali fez voto de construir Sta. Maria de Belém e também o convento de N. S. da Peña, hospício filial dos Jerónimos. O voto foi cumprido e largos gastos foram para esse rei também feitos no Paço da Vila.

Em Sintra permanecia largos espaços D. João III e D. Sebastião, dizendo-se, mas não estando provado, que numa das salas do Paço de Sintra foram lidas, pela primeira vez, por Camões, as estrofes imortredoras dos «Luziadas», ali se consertando também a expedição que nos levou ao campo infeliz de Alcácer-Kibir.

Durante a denominação castelhana, em Sintra esteve alguns dias Filipe II.

Foi durante a dinastia brigantina que Sintra se tornou o cenário de grandes festas e esplendores.

Outros, contudo, como o infeliz D. Afonso VI, aqui encontraram o cativo, ou os seus momentos de maior argústia como o sr. conde de Castelo Melhor.

Em Sintra procurou D. João V terreno apropriado para um monumental convento, que aliás veio a mandar erguer em Maíra.

Reparadas por ordem do Marquez de Pombal as ruínas ocasionadas pelo terramoto nos Paços de Sintra e da Pena, todos os reis que a D. José se seguiram viveram em Sintra largas temporadas.

D. Fernando II, rei consorte de D. Maria II, embelezou extraordinariamente o Palácio da Pena e a esse rei se deve a formosa mata que corôa os píncaros mais elevados da Serra.

Durante o período republicano já 2 chefes do Estado passaram algum tempo em Sintra, durante a época estival: Sidónio Pais e o actual Presidente Sr. General Oscar Carmona.

Sintra, «o jardim do paraíso terreal» na frase de Gil Vicente, é um formoso rincão da terra portuguesa que nos fascina pela sua pujante vegetação, pela frescura das suas águas, pelo seu clima de maravilha, pela magestade dos picos da sua serra, pela abundância dos seus jardins, pelos seus rumorosos ribeiros e cascatas, enfim, pelas suas obras de arte e magníficas vivendas particulares.

Quem visita este privilegiado retiro da Natureza leva sempre bem impressas recordações que não esquecem mais e é com ardente entusiasmo que nacionais e estrangeiros têm rendido culto às suas belezas, quer em bem rendilhada prosa, quer em mi-mosos versos.

Mesmo aqueles que para os portugueses se mostram hostis, tenderam-se perante Sintra. Assim, para Lord Byron, é o «glorioso

Eden», «porventura sob todos os pontos de vista a vila mais aprazível da Europa, reunindo em si tódia a aspereza dos *highlands* ingleses de mistura com a verdura do sul da França».

Para Armando Dayot é Sintra a «oitava maravilha do mundo»; para Robert Southey «o mais abençoado torrão de todo o globo habitável».

Tampouco foram as belezas de Sintra esquecidas por portugueses. Para Gil Vicente, é

*«Um jardim do paraíso terreal
Que Salomão mandou aqui
A um rei de Portugal».*

O príncipe dos poetas portugueses, o grande Camões, diz-nos:

*«Sintra, onde as náades escondidas
Nas fontes, vão fugindo ao doce laço
Onde Amor se enreda brandamente
Nas águas acendendo fogo ardente».*

Garrett, o grande vulto do romantismo, fala-nos de:

*«Sintra, ancha estancia,
Trono de vicejuante primavera,
Quem te não ama? Quem, se em teu regaço
Uma hora de vida lhe ha corrido
Essa hora esquecerá?»*

Não só temperamentos poéticos se deixaram arrastar na sua admiração por Sintra. Também os prosadores, como Latino Coelho:

*«O Olimpo, fantasiado pelos poetas na terra heroica da
Grécia, melhor o fôras tu, ó Sintra, porque só tu serias
digna» de moldar nos teus píncaros o trono de Júpiter,
erguido em degraus de granito sôbre uma alfombra
flagrante de florente e luxuária vegetação».*

Como Jaime de Faria:

*«Sintra é bem, mercê da Natureza que a fez tão encanta-
dora, um lugar paradisíaco, retiro de poetas, de sonha-
dores e de almas enamoradas».*

Como D. João da Câmara:

*«Sintra, terra de flores e de árvores que na primavera,
quando as violetas perfumam o ar, jala de esperanças
aos novos; que no outono, quando os choupos são dou-
rados como os poentes, fala de saúddes aos velhos!»*

Sintra é, pois, uma das maravilhas do SW da Europa, lugar onde a Natureza foi pródiga em benesses e onde, uma vez ou outra, mas infelizmente mais raramente do que seria para desejar, o Homem conseguiu compor novos motivos de Beleza.

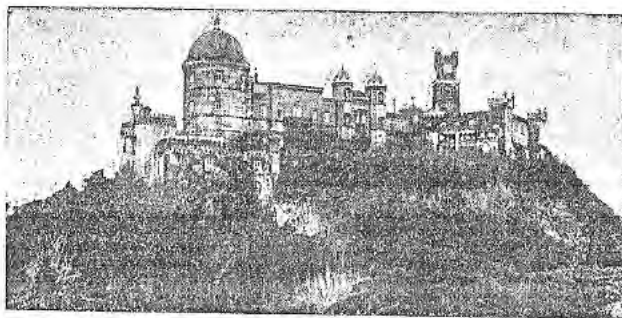
O Mar beija-lhe os pés, as neblinas beijam-lhe os píncaros; aqui se aliam os encantos do Mar, a rudeza da charneca, tódia a tortura do solo, ora revestido de flores jardins, ora de matos agasalhantes, ora enfim mostrando tódia a beleza que o nú encerra!

Parafraseando Hugh Owen, «seria tam difícil descrever Sintra, como encontrar o seu paralelo!»

E' este paraíso terreno que os promotores das Festas à Senhora do Cabo vos convidam a visitar, para que possais gritar como Richard Strauss: «Hoje é o dia mais feliz da minha vida!», ou para ficardes emudecidos, em êxtase, ante a grandiosidade da obra do Creador.

Agosto - 1937.

José de Oliveira Boléo

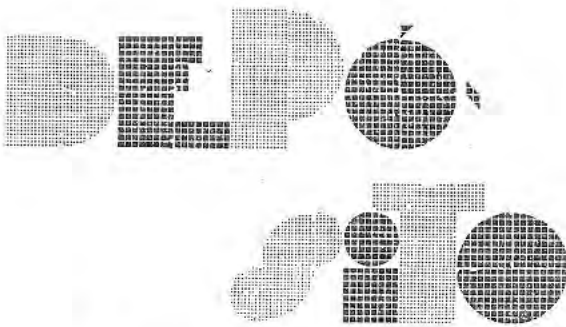


O HISTÓRICO E MAGESTOSO PALÁCIO DA PENA



**José Lopes Miranda
Herdeiros,
L. da**

com



de Farinhas

Sêmcas, massas alimentícias, mercearias, fazendas, ta-
bacos, vinhos e bebidas alcoólicas Drogas e fer-
ragens Fornos de cal Depósito de pólvora
bombardeira, caça e dinamite

Vendas por atacado e a retalho

TELEFONE N.º 2

ALGUEIRÃO



AGUAS DE SINTRA, L. DA

Séde: RUA JOÃO DE DEUS, 6
Fábrica: TRAVESSA JOÃO DE DEUS, 11-10-19

Sintra

Medalha de ouro
na Grande Exposição
Industrial Portuguesa
.... de 1932-33



Os refrigerantes
SABUGA

Premiados na Grande Exposição
Industrial Portuguesa de 1932-33
e na Grande Exposição Regional
de Oeiras de 1936

são os preferidos
pôr serem fabricados com pastas
e essências de 1.ª qualidade e
com a finíssima água da Serra
de Sintra, ficando os melhores e
mais saborosos



**AGUA
DA SABUGA**

SINTRA

A melhor
e mais barata água de mesa

Medalha de ouro
na Grande Exposição
Regional de Oeiras de
..... 1936



A venda em tôda a parte

ÁGUAS DE SINTRA, L. DA

Concessionária exclusiva
das Águas Municipais de Sintra

Rua João de Deus, 6—Telf. 88



DR. ÁLVARO DE VASCONCELOS
Presidente da Câmara M. de Sintra e
da Comissão de Honra das Festas



CONSIGLIERI MARTINS
Director artístico das Festas



MÁRIO MENDES LOURENÇO
2.º Secretário



COMISSÃO EXECUTIVA DAS FESTAS

Presidente, Afonso do Nascimento; 1.º Secretário, Mário d'Almeida Ribeiro; 2.º Secretário, Mário Mendes Lourenço; Tesoureiro, José Tavares Martins; Vogais, Alberto Gomes da Silva, António Larangeira, Armando Simões, Afonso Veloso, Consiglieri Martins, Carlos Rodrigues d'Almeida, Carlos d'Almeida Russo, Custódio Coelho Pessoa, Carlos da Fonseca, Fernando Gomes Francisco Eva, Francisco C. Baptista, Henrique Pereira, Ilídio do Nascimento, José Couco, João Pereira, Joaquim Garnecho, Joaquim Guerra, José d'Almeida Russo, José Bento, João Vasques Garnecho, Luiz Fernandes, Luiz dos Santos, Luiz do Couto, Mário Ferreira Lage, Manuel Gomes dos Santos, Olímpio dos Santos, Porfírio F. Jorge, Pedro S. dos Santos e Silvino Larangeira.



MÁRIO D'ALMEIDA RIBEIRO
1.º Secretário

PROGRAMA DAS GRANDES FESTAS EM HONRA DA V

Sábado, 28 de Agosto

às 15 horas:

Abertura do arraial na linda Quinta de S. Pedro, que se encontrará feérica-mente iluminada e artisticamente ornamentada pelo afamado artista sr. Constantino Lira. Funcionarão diversas barracas de divertimentos, construídas em estilo invulgar e expressamente para este fim. O festival continuará à noite, até de madrugada, e será abrihantado pelas distintas Filarmónicas de Montelavar e Sociedade F. «Os Aliados», de S. Pedro.

às 19 horas:

Chegada à igreja de S. Pedro, do imponente Círio da Senhora do Cabo, que será organizado em Belas, sob a competente direcção do afamado especialista sr. Paula Lopes, e passará pelas localidades de Venda Sêca, Algueirão, Mem-Martins e Ranholas.



Domingo, 29

às 11 horas:

Missa rezada e comunhão de fiéis, na igreja de S. Pedro.

às 12,30 horas:

Sumptuosa missa cantada, a grande instrumental, com a valiosa colaboração do grupo coral e da orquestra sacra priva-

tivos da Sé de Lisboa. Sermão ao Evangelho, pelo Rev.º Prior de Cascais.

às 15 horas:

Abertura do arraial na Quinta de S. Pedro. Exposição de flores e de trabalhos femininos. Festival num aprazível lago. Concertos musicais pela laureada Banda Incrível Almadense e pela não menos distinta União Sintrense.



Segunda-feira, 30

às 10 horas:

Missa rezada, acompanhada a órgão.

às 15 horas:

Abertura do arraial, no decorrer do qual tocarão alternadamente a Banda da Sociedade «Os Aliados» e a dos Bombeiros Voluntários de Colares.

às 18 horas:

Deslumbrante procissão em honra da veneranda Nossa Senhora do Cabo, a qual percorrerá as principais ruas da localidade, acompanhada pela Banda local e pela dos Bombeiros de Colares.

às 24 horas:

No recinto do arraial, serão queimadas surpreendentes peças de fogo de artifício, confeccionadas pelo hábil pirotécnico de Lisboa, sr. Domingos Pereira.

IA GERAL

ENERANDA NOSSA SENHORA DO CABO

Sábado, 4 de Setembro

às 10 horas:

Missa rezada na igreja paroquial de S. Pedro.

às 15 horas:

Abertura do arraial, que neste dia será abrilhantado pela distinta Banda Artística Lisbonense e pela do Grémio R. Musical de Almoçagem. Barracas de café, chá e bôlos, cervejaria, mariscos e vinhos genuinos de Colares. «Stands» de tiro, argolas e muitos outros atractivos.

às 18 horas:

Ladainha e bênção do Santíssimo Sacramento, na igreja de S. Pedro.

às 24 horas:

Deslumbrante fôgo de artifício, aquático e prêso. Uma grandiosidade sem limites! Peças que são autênticas novidades! Toda a arte dos notáveis pirotécnicos de Panhelas (Minho), srs. António J. Fernandes & Filhos!



Domingo, 5

às 11 horas:

Missa rezada.

às 12,30 horas:

Missa cantada pelo apreciado grupo co-

ral «Filhas de Marias», constituído por distintas senhoras de Sintra.

às 15 horas:

Abertura do arraial. Concêrtos pelas festejadas Bandas União Sintrense e União Seixalense, que em Sintra gozam de unânimes e justas simpatias.

às 18,30 horas:

Ladainha e bênção do S. Sacramento.



Segunda-feira, 6

às 10 horas:

Missa rezada.

às 15 horas:

Início do último festival na Quinta de S. Pedro. Concêrtos musicais pela distinta Banda Artística Lisbonense e pela da Sociedade «Os Aliados».

As mais variadas surpresas!

às 24 horas:

Queima dum primoroso fôgo de artifício, prêso e aquático. O que de melhor pode conceber a pirotecnia minhota! O melhor que no género se tem apresentado em Portugal!

Encerramento das festas, com sensacionais atracções no arraial. Surpreendentes efeitos luminosos no magestoso lago.



CAPITÃO BELMIRO FERNANDES
Administrador do Concelho de Sintra
e Vice-Presidente da Comissão de Honra



ARTUR LOPES MIRANDA
Juiz das Festas



AFONSO DO NASCIMENTO
Presidente da Comissão Executiva



COMISSÃO DE HONRA DAS FESTAS

Il.^{mas} Srs.: Dr. Alvaro de Vasconcelos (Presidente), Capitão Belmiro Fernandes (Vice-Presidente), Marquez de Valfiôr, Visconde dos Olivais, Dr. João Serodio (Sabrosa), Frederico Serodio (Sabrosa), Alberto May Toita, Engenheiro Sampaio Baptista, Visconde d'Asseca, D. António Asseca, Dr. José Posser d'Andrade, João Posser d'Andrade, D. Pedro de Melo e Castro, Dr. José Neto Milheiro, D. Alberto de Velasco y Mera e Visconde Sanches.

DIRECTOR DAS FESTAS DE CULTO

Ex.^{mo} Sr. Joaquim Garneção



JOSÉ TAVARES MARTINS
Tesoureiro

Hotel Central

O mais bem situado
e com o serviço mais esmerado



Telefone 63
PRAÇA DA REPUBLICA
SINTRA

Sapataria da Moda

de MANUEL TEIXEIRA

Calçado de todas as qualidades
para homem, senhora e criança
PREÇOS RESUMIDOS

Vendas a prestações de 3\$00, com
bonus

SUCURSAL EM GACEM

58-Rua Dr. Alfredo Costa-60
Telef. 186 - SINTRA

NOVO TALHO E SALCHICHARIA

de Francisco Caetano do Nascimento
Fornecedor de máxima confiança

Vaca, vitela, carneiro, porco e di-
ferentes miúdasas — Rézes proveni-
entes das melhores regiões da
Beira Alta — Envia-se encomen-
das ao domicilio do freguês, sem
alteração de preços

Máximo acção, higiene e seriedade
O talho que vende sempre mais
barato

Dotado com frigorífico «Norge»
Edifício da Praça da Estefania
(Mercado n.º 2) - Sintra
Gerencia do proprietário - Telf. 162

Padaria Aurora

de ANTONIO R. LARAN-
GEIRA

Fábrica especial de pão fino
e saloio — Farinhas e sementes
PÃO INTEGRAL

Calçada de S. Pedro, 32

Telefone 189

S. PEDRO DE SINTRA



MARMORES E CANTARIAS

de PERO PINHEIRO-EXTREMOZ, L.da

Fundada pela maioria de
administradores da extinta

COMPANHIA PORTUGUESA
DE MÁRMORES E CANTARIAS

a maior organização
industrial deste ramo

Telefones :

Pero Pinheiro, 55

Escritório, 2 4184

P. DOS RESTAURADORES, 65-1.º-D

Lisboa

RESTAURANTE NOVA-SINTRA

Ruas Falcão Rodrigues, 28 e 30
e Oliveira Gomes, 2 a 8

Belas

Ótimo serviço de almoços e jantares
Vinhos regionais, em adega anexa
Refrigerantes
Agradável recinto ao ar livre

Proprietário:

ANTÓNIO VICENTE LARANJINHA

VITI-VINICULTOR

em Assafora-SINTRA

Telefone:

S. João das Lampas, 101

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade, Limitada

Taxis Palhinha

Telefones: (P. B. X.) n.ºs 46141 e 46142

Séde e escritório: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 - LISBOA
Garage e Oficinas: Rua Visconde de Santarém, 59 - LISBOA
Sucursais: Largo Duque de Cadaval (ao Rossio) - LISBOA

Serviço permanente de Táxis, carros de «renties» para casamentos, batizados, excursões,
carros próprios para noivos, transportes de carga e camionetes a taxímetro.

Carreiras de auto-carros entre Estoril, Cascais e Sintra em
serviço combinado com a C. P. e a Sociedade Estoril

MATIAS MA- NUEL CASI- NHAS & FI- LHOS

Fornecedores de Cantarias,
Mármore serrados e
Pedra de Vila
..... Verde

Pero Pinheiro—LAMEIRAS

PÉROLA

DA ESTEFANIA

de COUTO & C.a

Completo sortido de Mercarias,
Vinhos finos, Licores, Conservas,
Louças, etc. Secção de Papelaria,
Tabacaria, Retrozaria, Bijuterias,
Artigos de Escritório, de Sport,
etc. Especialidade em carnes lu-
madas. Sempre novidades. Arti-
gos para brindees.

L. Afonso d'Albuquerque
SINTRA

Cabine telefónica n.º 27



OFICINA

de MENDES & RODRI-
GUES, Sucessores

Trabalhos mecânicos
e civis

Rua Gago Coutinho, n.º 6

SINTRA

ESTEVIÃO MANUEL COELHO

Serração de mármore. For-
necedor de cantarias de tô-
das as qualidades.

Oficina em Pero Pinheiro

Residência
PERO PINHEIRO
MORELENA

SINTRA!

Lo! Cintra's glorious Eden intervenes
In variegated maze of mount and glen.

BYRON

*Exposta à luz do Sol que os campos doura
Na su'ância febril de criar Vida,
Repousa, qual princeza adormecida,
A Serra, a Deusa altiva e sonhadora!*

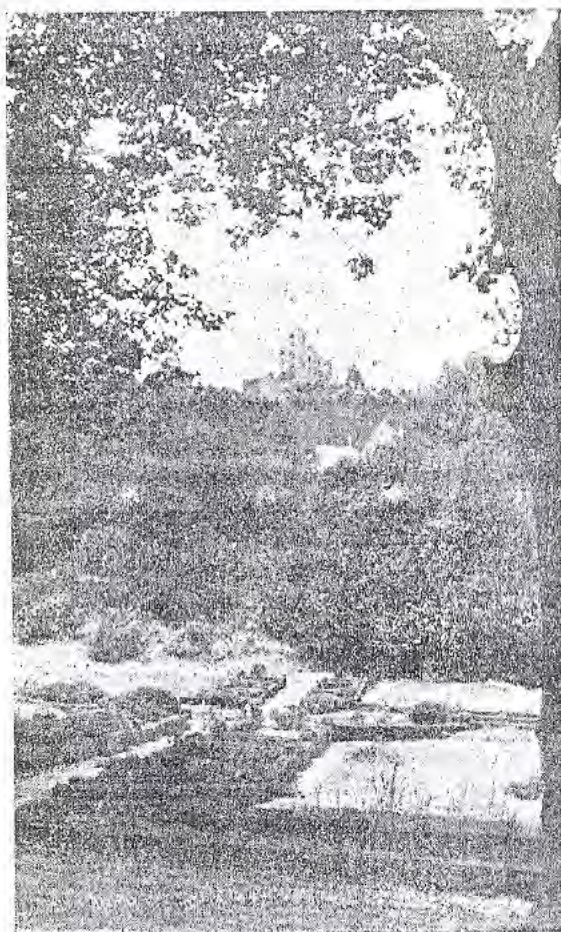
*Nos seus jardins há tal policromia
E um tão intenso e embalador perfume,
Que entre essas flôr's a vida se resume
Nalguma esperança alegre e fugidia;*

*No ciclar das fôlhas do arvoredo,
Existe com certeza algum segredo
Que elas conservam como apenas seu;*

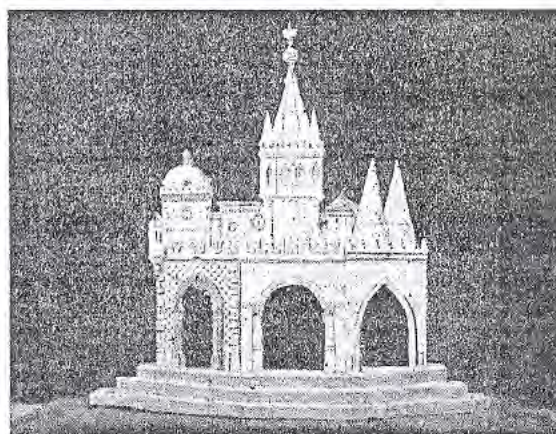
*E' as fontes, no seu triste murmurar
Soluçam brandamente a lamentar
Algum beijo de amor que se perdeu!*

Sintra, Agosto
1937

FERNANDO ARTUR



Dois interessantes aspectos do lindíssimo Parque do Ex.^{mo} Sr. Dr. José Posser de Andrade, onde se realizarão as festas de arraial, diurnas e nocturnas



Barraca para exposição e venda de trabalhos de lavôres

Casa do Preto

FABRICA DE QUEIJADAS FINAS

Os melhores bolos e as melhores queijadas que se fabricam em Sintra

Carlos d'Almeida

Estrada da Variante

Estefania - SINTRA

Restaurante Recreio

VARZEA DE COLARES — Telefone: Colares 8

Encarrega-se de quaisquer serviços de almoços, lanches ou jantares para pequenos ou grandes grupos, a preços absolutamente acessíveis

Esmerado serviço de cosinha, vinhos de Colares, refrigerantes, tabacos, mäsas ao ar livre sobre arvores frondosas

Proprietário: José Bernardino Pinheiro

Farmácia Marrazes

Especialidades em perfumarias nacionais e estrangeiras

Esterilizações e análises

Depositário dos produtos KODAC

Estefania — SINTRA — Telefone 58

MIRAMAR

PENSÃO-RESTAURANTE

Esplendida esplanada sobre o mar e linda vista da Serra de Sintra. Quartos confortáveis sobre o mar. Água quente e fria. Bebidas frescas, lagostas e outros mariscos. Ótimo serviço de almoços e jantares. Preços iguais aos de Sintra

Proprietário: Antonio Pedro Neto

Praia das Maças — Telef. P. M. 12

Estrela de S. Pedro

de HERMINIA C. FERNANDES SANTOS

Estabelecimento de vinhos de todas as qualidades, aguas-ardentes, cervejas, gazoças, etc.

S. Pedro de Sintra

José Tavares Martins

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Alto de S. Pedro de Sintra

Telefone 130

O MAIS VARIADO SORTIDO E OS MAIS MÓDICOS PREÇOS

Luís Mayor Santos

ARMAZEM DE PAPELARIA

ARTIGOS NACIONAIS, ESTRANGEIROS E MANIPULADOS

Rua dos Sapateiros, 72 e 74 - LISBOA - Telefone 25934

João Fernandes Lima

com ARMAZEM DE AZEITES na Rua André de Albuquerque, 22 (Estefânia - Sintra) — Sucursal em Campolide

Fornecer azeites, petróleo, sabão, álcool desnaturado e vinagre

Dias da distribuição aos domicílios: Estefânia, terças e sextas-feiras; S. Pedro de Sintra, segundas e quintas-feiras e domingos de mercado. Ribeira, Madre Deus, Carrascal, Morlinho, Janas, Varzea e Monte Santos, aos sábados.

Também faz distribuição em Lameiras, Vila Verde, Raio, Morelena, Pero Pinheiro e Montelavar.

CARLOS DA FONSECA

com CASA DE VINHOS E SEUS DERIVADOS

Alto de S. Pedro

SINTRA

Padaria Aveirense

de SILVINO DA SILVA LARANJEIRA

Pão fino, saboio, rianas, formas, etc. : Farinhas, sementes e cafés
Agente da Companhia de Seguros Portugal Previdente

Rua Serpa Pinto, 30

SINTRA

Telefone 210

Casino de Sintra

Auto-Estefania

Por detrás da Rua Camara Pestana, 3, a AUTO-ESTEFANIA, de Severino Lucio, garante todas as reparações de automoveis, motores e acessórios—Pneus e oleos.

SINTRA

AUTO-OFFICINA

de JÚLIO RAMOS PACHECO

RUA JOÃO DE DEUS
TELEFONE 45 - SINTRA

A mais antiga e hereditada casa de reparações

OLEOS - GAZOLINA - ACESSÓRIOS

Farmácia Simões

Uma das mais antigas e acreditadas de Sintra
(Instalada em edificio próprio)

26, 26 A e 26 B - Av. Heliodoro Salgado - 26, 26 A e 26 B
Estefania Telef. 13 SINTRA

Drogaria Simões

Sucessores: A. CUNHA & C.^a

Drogas, Tintas e Alvaíades, Materiais de construção, Ferro, Cimento, Telha e Tijolos, Ferragens de construções e Louças de esmalte, Perfumarias, Loções e Aguas de Colonia— Agente da Companhia de Seguros Comercio e Industria — Representantes da Ceramica Dias Coelho e Sociedade Robialac, L.da

Av. Heliodoro Salgado, 23 e 25 — Estefania - SINTRA — Telefone 79

Jorge Francisco Galvão

e os mármore de Pero Pinheiro

Se na riquíssima região de Pero Pinheiro abundam as famosas pedreiras de mármore valiosíssimo, também não escasseiam industriais sabedores e activos, que exploram sábiamente a inestimável riqueza que as entranhas da terra dá.

Por todos os recantos do país — e até pelo estrangeiro — estão dispersos os sobêrbos mármore de Pero Pinheiro, em obras dos mais diversos quilates, desde o jazigo ao palácio sumptuoso, numa sucessão de anos que se não quebra, e que já vem da antiguidade; o famoso Convento de Mafra — maior entre os maiores de Portugal —, empregou na sua edificação muitas toneladas do lindo mármore regional, assim como, nos nossos tempos, o Eden-Teatro, de Lisboa, que é bem o orgulho da construção moderna.

E, a prova de que os mármore de Pero Pinheiro e os seus exploradores ocupam um lugar de destaque no meio nacional, consiste em que eles são os preferidos para a maioria das obras onde seja necessário empregá-los. Aqui



vêmos, por exemplo, numa gravura, a construção dum jazigo em Moura (Alentejo), feita no ano passado pelo sr. Jorge Francisco Galvão, conceituado industrial de Fação-Pero Pinheiro, que é considerado, mesmo pelos seus colegas, o «az» da construção de jazigos.

Novo ainda, pois conta somente 27 anos de idade, Jorge Galvão tem já uma larga bagagem de compe-

tência, proveniente de alguns estudos aliados a uma experiência adquirida no trabalho da pedra desde os 11 anos,

e as suas numerosas obras, espalhadas por Lisboa, Estoril, Santarém, Mafra, Ericeira, Beja, Almeirim, Moura, etc., etc., atestam exuberantemente os seus dotes artisticos, a boa qualidade da sua pedra e a maneira honesta como sabe tratar e cumprir os seus compromissos.

Estabeleceu-se há 5 anos e, por morte do pai — o também conhecido industrial sr. Francisco Sebastião Jorge —, acumulou a gerência da casa d'êste, dirigindo actualmente as duas, com proficiência e uma honestidade que o têm imposto à consideração de quem consigo tem feito negócios.

Falando de mármore e industriais de Pero Pinheiro, não podíamos deixar de prestar esta homenagem a Jorge Francisco Galvão, ao que êle, aliás, se opôs. Mas tantas finezas lhe ficámos devendo na nossa organização (pelo esforço por êle impunemente empreendido para todos os seus colegas secundarem esta iniciativa), que nos assistia o dever moral de retribuirmos o seu obséquio. E retribuimo-lo por esta forma, prestando assim, ao mesmo tempo, um ótimo serviço ao público informando-o de que Jorge Francisco Galvão é um industrial que, a par da honestidade que sempre emprega nos seus contractos, é uma pessoa competentíssima na sua especialidade — pois é um gerente que sabe dirigir e trabalha ao lado dos seus operários.

Igualmente os organizadores desta edição patenteariam os seus melhores agradecimentos aos restantes industriais de mármore da região de Pero Pinheiro que contribuíram para o bom resultado da organização — que só viza a ser útil ao concelho de Sintra.



Jorge Francisco Galvão

AGRADECENDO

Os organizadores d'êste folheto de propaganda, cumprindo o dever que lhes assiste, patenteiam o seu vivo reconhecimento a tôdas as pessoas que tornaram possível a publicação do mesmo, especializando neste agradecimento os srs. anunciantes e colaboradores, membros da Comissão Executiva das festas, António Medina Júnior e António Raimundo Pereira, êste verdadeiramente incansável e inteligente na árdua missão de angariar publicidade e a quem se deve, em grande parte, o bom êxito desta realização.



Directora técnica:
Lucilla Valentim C. Tittel
Licenciada em Farmacia

José de Almeida (Russo)

SUB-AGENTE DA VACCUM OIL COMPANY

Gasolina Oleos Petróleo

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

Chamadas a qualquer hora

Telefone 126 — S. Pedro de Sintra

Raul José da Silva

Motorista

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Conduite A. C. 45-38
(7 lugares)

PRAÇA DA ESTAÇÃO
Telefone 1 — SINTRA

FRANCISCO DA CRUZ

(Chico dos Jornais)

Automovel de aluguer, aberto
(7 lugares), e conduite fechada (7 lugares)

PRAÇA DA ESTAÇÃO
Telefone 27 — SINTRA

QUEIJADAS DE SINTRA

Diz toda a gente —
mas toda a gente
de bom gosto e de
licado paladar, que
as melhores queija-
das são as da

FÁBRICA

RECOR-



DAÇÃO

DE SINTRA

Avenida D. Francisco d'Almeida

(POLÍCIA SINA-
LEIRO Á PORTA)

*E tudo o mais são trêtas
e histórias da Carochi-
nha, próprias para adormecer
bebês e distrair
neurastênicos...*

QUEIJADAS DE SINTRA



ESTE secular doce regional, cuja fama corre mundo, é sem dúvida um dos melhores senão o melhor entre os melhores, que no país se fabricam. Data de muitos séculos a sua fabricação, pois segundo investigações a que procedeu uma das velhas «ratas» da «Torre do Tombo» que habita estas paragens, e que a elas se referiu numa conferência há pouco realizada nesta vila, já eram conhecidas no século XIII.

Dizem-vos ainda, investigações de outra origem, que a sua fórmula ou receita de fabrico, deverá ter transposto os claustros dalgum convento nos meados do século XV em que começaram aparecendo as primeiras imitações nas feiras e festas. Só mais tarde, no século XVIII, apareceram as primeiras casas da especialidade na freguesia de S. Pedro e St. Maria, as primeiras no lugar de Ranholas e as segundas na Cova da Onça, limites do Arrabalde da vila.

Dêsses antigos fabricantes, ainda hoje existem alguns descendentes.

Devemos aqui afirmar perentoriamente, sem receio de contestação, que o seu fabrico tem melhorado consideravelmente, a ponto de ser hoje não só um dos melhores doces do país, mas podendo até afirmar-se que rivaliza com o que de melhor se fabrique no estrangeiro no género pastelaria.

Na sua composição, entram como base principal, o queijo, ovos, farinha e assucar, produtos alimentícios, dos mais recomendáveis, que as enriquecem dum especial sabôr.

A sua manipulação, constitui segredo que se encontra hoje na posse de meia dúzia de casas da especialidade existentes na vila-nova e vila-velha.

Estas casas, contam mais de meio século de existência, e capricham simultaneamente em melhorar-lhe o seu fabrico. Muitas têm sido as tentativas para as igualarem que por aí fora se têm feito mas que não têm passado de grosseiras imitações.

É assim, com o nome de queijadas de Sintra se vende aí por toda a parte muita coisa pouco digna dêsse nome.

Resumindo: Sintra, possui e certo, uma grande especialidade no *capitulo* doçaria, mas quando adquirida em boa procedencia.

O seu preço, é de 2700 cada tradicional pacotinho de 6 queijadas que podem satisfazer o mais autentico guloso.

Sintra, a «Sala de Visitas de Portugal», devemos afirmar reune o util ao agradável.

Assim, enquanto a grandeza dos seus montes inebriaga e extazia o forasteiro com seus fantásticos panoramas, os seus jardins perfumam os seus caminhos, a sua altiva penedia por entre o verde matizado das suas florestas impõe respeito magestoso, as mouras encantadas tecem brocados aprimorados com as fôllas das avenças colhidas nas suas grutas, os pasteleiros de Sintra trabalham nas suas oficinas na confecção do mais fino doce, tão rico na sua composição que satisfaz o mais delicado paladar — as queijadas de Sintra.

Sintra, Agosto-1937.

GREGÓRIO CASIMIRO RIBEIRO

FÁBRICA DAS ANTIGAS QUEIJADAS

FINAS

da Viuva de

: Alfredo Januário Gomes :

22-Rua Elias Garcia-22

Volta do Ducho

SINTRA

As melhores e
mais bem fabri-
cadas queijadas

Descontos aos revendedores

Fábrica das verdadeiras
QUEIJADAS DA

SAPA

Viuva Neves
& Filho

12-Rua Elias Garcia-14

antiga estrada da
Vila à Estefânia

SINTRA

As queijadas da SAPA
vendem-se em Lisboa nas
principais-casas

Fabrico especial para exportação
MARCA REGISTRADA

CONSTANCIA GOMES PIRIQUITA

com FÁBRICA DE QUEIJADAS E PASTELARIA

Única fábrica classificada com a mais alta distinção nas
Exposições Regionais de Sintra em Setembro de 1926 e 1929

Pão de Ló, Biscoitos, Bolo Inglês e Suspiros, Bolos de Ovos,
Lampreias, Trouxas, Aletria, Bolo de Arroz e Pudings

BOLOS DE DIFERENTES QUALIDADES

Rua das Padarias, 5, 7 e 9 - SINTRA - TelefOne 162

Companhia Sintra - Atlântico

SINTRA

Telefone 28

Informações:

RUA DA PRATA, 122

Telefone 2 535g

LISBOA

Carros eléctricos entre Sintra e Azenhas do Mar, e entre Sintra - Gare e Sintra - Vila, com ligação a todos os comboios

Carreiras diárias de luxuosos e cómodos auto-cars, entre Azenhas do Mar e Lisboa, passando pela lindíssima região da Praia das Maças, Colares, Sintra, Cacém, Queluz, etc.

Carreiras entre Sintra - Gare e S. Pedro

Partidas dos auto-cars em Lisboa:
LARGO DE S. DOMINGOS, 11

RESERVAM-SE LUGARES PARA TODAS
AS CARREIRAS

Excursões (alugueres) a todo o país

ASSINATURAS E BILHETES SEMANAIS

PESSOAL SOLÍCITO E COMPETENTE



MARCA REGISTRADA

MATHILDE

ANTIGA FÁBRICA DE QUEIJADAS FINAS

FUNDADA EM 1850

Premiada com Diploma de Honra na II Exposição Regional de Sintra, em 1929, e Caldas da Rainha, em 1927

Endereço postal e telegráfico: CASA MATHILDE

V. Ex a lenciona passar a época balnear em Sintra? Hospede-se na

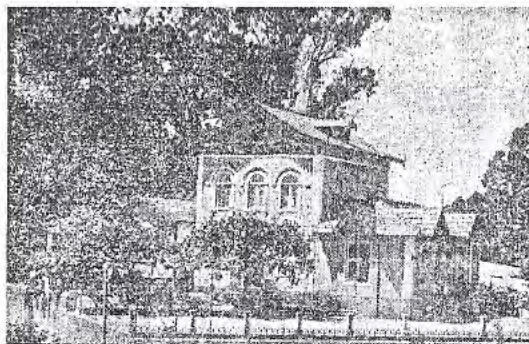
Pensão Nova Sintra

LARGO AFONSO D'ALBUQUERQUE, 27 - Telef. 127 - SINTRA

Bons aposentos — Quartos com água encanada — Magnífica casa de banho — Serve-se chás e lanches

Visitem a maravilhosa explanada desta pensão, e ficareis encantados!

O Proprietário: Miguel Rebelo



A gravura representa o edifício onde está instalada a Pensão Nova Sintra



António Vicente Laranginha

VITI-VINICULTOR

Armazem de vinhos e seus derivados

Os mais puros vinhos de mesa — Sempre o mesmo tipo — Provar os VINHOS LARANGINHA é preferi-los sempre, porque são genuinamente puros — Entregas rápidas aos domicílios.

ARMAZÉM EM ASSAFORA — SINTRA

Telefone: S. João das Lampas, 101

A FUNERÁRIA DE SINTRA

Rua Barros Queiroz (próximo ao Casino)

Encarrega-se de funerais e trasladações. Participa que tem sempre grande sortido de caixões em todos os tamanhos. Urnas de mogno, talha e imitação de pau santo. Coróas, velas e outros artigos pertencentes ao mesmo ramo.



Caixões para adultos, desde 75\$00

Carreta funerária. Vai a qualquer parte do concelho. Chamadas pelo telefone 110

Não mandem fazer qualquer funeral sem consultar os preços desta casa, que são sempre os mais baratos.

Esta carreta é puxada por 2 homens ou um cavalo

Adega Regional de Colares

Fundada em 1931

GRÊMIO DE VITICULTORES

Séde:

Colares - Banzão



Instituição oficial que labora em comum com as uvas características da região de Colares, e que garante, com a sua direcção técnica e fiscalização, a genuinidade e pureza dos vinhos por essa forma fabricados

Telef.: Colares 10

Teleg.: Regional Colares